

O AGORA É PASSADO...

Alana Borges Neves Oliveira
alanafoto@gmail.com
PPGACV/FAV/UFG

Eduardo Araújo de Ávila
eduavil@gmail.com
PPGACV/FAV/UFG

A partir da reflexão sobre a maneira como a imagem, manipulada digitalmente, passou a adotar importante lugar em nosso modo de ser e estar no mundo contemporâneo, propomos uma narrativa baseada em imagens produzidas durante décadas, e recentemente propagadas em rede, de dois ditadores que marcaram não só a política e o pensamento do Extremo Oriente, como também a visão dos ocidentais a respeito da figura de personalidades históricas, sobretudo, personalidades de uma realidade social e política distante. Mao Tsé Tung (1893–1976), o político, o teórico e o líder comunista e revolucionário chinês, e Kim Jong-Il (1941–2011), o “querido líder camarada comandante supremo” norte-coreano, são os protagonistas de nossa “micro-história”.

O primeiro momento traz uma mescla de cartazes que são documentos históricos do período em que a Revolução Cultural na China esteve em seu ápice, além de cartazes que Kim Il-Sung, pai do ditador Kim Jong-Il governara a Coreia do Norte. Ironicamente, a música traz ritmo à exibição de cartazes de propaganda política chinesa e norte-coreana que tematizam a glorificação dos “queridos” chefes de Estado, Mao e Kim, e dos heróis comunistas. Esses cartazes ainda propagam a sensação de prosperidade na economia, da luta contra o imperialismo, da felicidade do povo e do poder do exército.

O título da narrativa é uma alusão à expressão que dá início a certos contos do Extremo Oriente. Isto é, “o agora é passado...” soa como analogia ao “era uma vez...” dos contos em língua portuguesa. E é a partir dele que o segundo momento da narrativa se (re)inicia, e apresenta outra visada do tema proposto. Contudo, o segundo momento exhibe, dicotomicamente, imagens históricas, tanto originais quanto manipuladas, por usuários *web* e de propagandas publicitárias. Essas imagens enfatizam a atitude crítica que ocorre quando há uma produção de imaginários coletivos. Produção essa que sucede o pensamento de Foucault, que entendia a resistência política como recriação de novas formas de vida e de cultura.

No texto *La Creatividad de la multitud conectada y el sentido del arte en contexto de la Web 2.0* (2008), Juan Martín Prada, entre outros assuntos, discute a lógica inclusiva da *web* social ou *web* participativa. Segundo o autor, a socialização da criatividade visual e o auge do amadorismo são as características mais marcantes dessa geração 2.0 que transforma usuários em provedores e consumidores de informações.

Ao final, são apresentadas imagens de três telas do artista chinês Yue Minjun — consideradas algumas das mais caras obras arte pop contemporânea mundial —, sugerindo uma breve reflexão acerca das oposições repressão/liberdade de expressão e barato/caro, quando em oposição às imagens produzidas por autores-usuários anônimos da Internet. Em suma, a narrativa nasce de uma discussão de sala de aula de pós-graduandos, que refletem sobre o modo como a cultura visual vem se delineando e exigindo o desenvolvimento e a gerência da realidade que se reestruturava num curto espaço de tempo.

Minicurrículos

Alana Borges Neves Oliveira. Mestranda em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás. Possui Bacharelado em Artes Plásticas pela mesma unidade acadêmica (2009), e cursando Especialização em Artes Visuais pelo SENAC. Atualmente trabalha com produção de audiovisual didático para a Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás.

Eduardo Araújo de Ávila. Mestrando em Arte e Cultura Visual e Graduado em Artes Visuais (habilitação Design Gráfico), ambos pela Universidade Federal de Goiás. Atua principalmente nas áreas de Artes Visuais e Estudos Orientais. Atualmente é filiado a Associação Brasileira de Estudos Japoneses e membro do Centro de Pesquisas em Cultura Japonesa de Goiás que possui parceria com o Centro de Estudos Orientais da PUC-SP.